

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de Pernambuco Class.: _____

Data: 02/08/91

Pg.: _____

Garimpeiros continuam na selva



Mesmo com a Operação Selva Livre, garimpeiros resistem: a selva não está livre

BOA VISTA (RR) – Existem cerca de três mil garimpeiros na reserva indígena ianomami, desafiando a decisão do Governo Federal de manter as áreas sem a exploração dos garimpeiros, segundo estimativas do coordenador da operação Selva Livre, Dinarte Madeira. Dinarte chegou a essa conclusão depois do balanço feito numa reunião com todos os coordenadores da operação. Ele disse que, por enquanto, saíram da área apenas 115 garimpeiros, a maioria em vôos fretados e pagos pelos próprios garimpeiros. Outros saíram de barco pelo Rio Mucajá.

Dinarte adiantou que os os agente da Polícia Federal ainda não ocuparam as pistas localizadas nas regiões

do Xidêia, Parafúri, Papiú e Catrimani.

– A Funais vem trabalhando com dois aviões e na próxima semana já estaremos recebendo o apoio de aeronaves da FAB – disse o coordenador. Ele revelou também que a Funai reterá em Boa Vista 15 garimpeiros, todos com malária.

Segundo informações da Infraero de Boa Vista, o movimento de aeronaves no Aeroporto de Boa Vista aumentou 8% depois que começou oficialmente a operação Selva Livre, no início da semana passada. Foram contadas 100 aeronaves no estacionamento do aeroporto.

A Infraero cobra pelo estacionamento de cada aeronave no pátio Cr\$ 265,77 por hora. Os

donos dos aviões pagam Cr\$ 1.559,74 por tonelada de carga, incluindo o auxílio de comunicação, pouso e decolagem. Uma aeronave com seis toneladas paga hoje Cr\$ 5.480,82, incluindo as mesmas taxas. Para encher um tanque com 201 litros de combustível, segundo informações da Shell, o piloto paga Cr\$ 50 mil.

O que sai realmente caro para os donos da aeronave em Boa Vista é a manutenção dos aviões. Segundo o proprietário da Oficina Aeroclube, situada no aeroporto, Sérgio Trindade dos Santos, a manutenção anual que é exigida pelo Departamento de Aeronáutica Civil (DAC) custa hoje Cr\$ 200 mil.

Trindade disse que é cara a troca de pe-

ças. Se uma aeronave tiver problemas de cilindro, seu dono deverá gastar US\$ 900 (Cr\$ 342 mil) por peça de um conjunto de seis unidades.

Trindade dá razão aos pilotos, quando dizem que fica caro fazer um vôo para retirar os garimpeiros de graça da região do Homoxe. Ele infirmou que já colocou sua oficina à venda, pois o movimento caiu muito com o início da operação Selva Livre.

– Eu pago Cr\$ 300 mil de aluguel da oficina, tenho nove funcionários e uma folha de pagamento de Cr\$ 400 mil. O serviço mais caro é o da troca de cilindro (Cr\$ 50 mil a mão de obra). Assim não dá para manter a oficina – explicou Trindade.